



# ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REGÊNCIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM CONTEXTO PANDÊMICO

## *SUPERVISED INTERNSHIP: CONDUCTING IN INTEGRATED HIGH SCHOOL IN A PANDEMIC CONTEXT*

**Nara Niceia Coelho Bignardi Garcia Silveira 1**

**Resumo:** Neste relato, apresento minhas experiências vivenciadas no contexto do estágio supervisionado, como licencianda em Letras no Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia - Campus Palmas-TO. Ao atuar como futura professora, tive a oportunidade de ampliar as potencialidades de diferentes conhecimentos, já que houve troca de saberes. Entretanto, nesse período pandêmico e de enfrentamento a situações adversas no final do curso, foi preciso organizar, planejar e administrar melhor as metodologias para o alcance de um aprendizado significativo para ambos.


**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Aprendizado Significativo. Pandemia.

**Abstract:** In this report, I present my experiences in the context of the supervised internship, as a graduate student in Letters at the Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - Campus Palmas-TO. When working as a future teacher, I had the opportunity to expand the potential of different knowledge, since there was an exchange of knowledge. However, in this pandemic period and facing adverse situations at the end of the course, it was necessary to better organize, plan and manage the methodologies to achieve meaningful learning for both.

**Keywords:** Supervised Internship. Significant Learning. Pandemic.

---

**1** Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras pela Universidade Federal do Tocantins/ Campus Porto Nacional. Pós-graduação em Docência em Ensino Superior pela Faculdade ITOP. Graduada em Letras pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins. Graduada em Administração pela Faculdade Triângulo Mineira Ituiutaba/MG Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0771486593241289>. ORCID: <https://orcid/0000-0003-3517-0942>. E-mail: [nniceia@gmail.com](mailto:nniceia@gmail.com)



## Introdução

O direito à educação está garantido pela Constituição Federal de 1988, expresso no artigo 205 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, no seu artigo 2º, sendo um dever do Estado e da família promovê-la. Sua principal finalidade é o desenvolvimento pleno da pessoa, seu preparo para a cidadania e a qualificação para o trabalho. Nessa perspectiva, o Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras busca a associação das dimensões teóricas e práticas do currículo. Dessa forma, articula interdisciplinarmente os conteúdos, por meio de procedimentos de observação, reflexão, docência supervisionada, pesquisa, desenvolvimento de olhar atento à realidade e projetos de intervenção pedagógica.

Para tanto, neste relato, apresento minhas experiências desenvolvidas e vivenciadas no Estágio Supervisionado IV, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFTO Campus Palmas/TO). No primeiro momento de avaliação diagnóstica, o objetivo foi traçar o perfil das turmas, como se comportam, como interagem, que estilo de aprendizagem funciona mais para cada um, saber qual a metodologia de ensino utilizada pela professora regente, entre outros aspectos, para depois, então, assumir a responsabilidade e o compromisso de fazer o melhor possível para atender esse público tão ávido por conhecimento e preocupados com sua aprovação para um curso superior através de boa nota em processos seletivos, como vestibular ou no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O Estágio Supervisionado, muito mais do que uma exigência do Ministério da Educação (MEC) como requisito para conclusão e diplomação dos Cursos de Licenciatura, é um momento privilegiado de construção da identidade profissional. De acordo com a Lei 11.788/08, é um ato educativo, supervisionado e orientado que faz correlação entre teoria e prática e não se configura como vínculo empregatício. São necessárias 100 horas, distribuídas em 30 (trinta) horas para carga teórica, 10 (dez) horas para elaboração de relatórios, fruto da reflexão sobre as atividades desenvolvidas, assim como relatórios parciais relativos à evolução das atividades, 20 (vinte) horas de regência, 20 (vinte) horas de participação significativa - participação em projetos da escola e 20 (vinte) horas destinadas a elaboração, análise, execução e socialização de projetos de intervenção. Em atendimento a este requisito, as regências foram realizadas no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia *Campus Palmas/TO*.

## Especificidades estruturais e curriculares

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) é resultante da integração da Escola Técnica Federal de Palmas (ETF) e da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (Eafa), e foi criado por meio da Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Hoje, o IFTO possui oito campi e três campi avançados em pleno funcionamento, além de dezesseis polos de educação à distância e cursos *Latu e Strictu-Sensu*.

É importante destacar, que a escola oferece uma estrutura física excelente, prédio novo, laboratórios, biblioteca considerada uma das melhores do estado, boa limpeza, salas climatizadas bem iluminadas e arejadas. Ainda assim, não deixa de ter algumas falhas como turmas bastante numerosas e constatação de algumas dificuldades em relação à falta de docentes para atender essas turmas.

Com relação ao regulamento escolar, consta no Art. 1º, da Organização Didático Pedagógica (ODP) dos Cursos da Educação Básica sua articulação com a Educação Profissional: Técnicos de Nível Médio e Profissionalizantes. Essa integração é feita de formas integrada, concomitante e subsequente. A ODP ainda preconiza a articulação com a modalidade em Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no âmbito do IFTO e dá outras providências coletivas de propostas que levam em conta a realidade da escola, que irão nortear suas práticas pedagógicas durante todo período letivo.

É centrado na formação do aluno numa perspectiva integral e omnilateral, pois visa a totalidade, com o intuito de oferecer educação de qualidade, com base nos eixos tecnológicos, tendo em vista abrangência de aspectos como: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Também tem como prática o desenvolvimento de projetos pedagógicos e contemplação de temas transversais,

com objetivo de produzir reflexão crítica da realidade social como um todo. Com visão ancorada na disseminação de valores como: respeito, compromisso, autonomia, valorização profissional para o mundo do trabalho e uma gestão democrática. Além de objetivos estratégicos de elevar o processo de ensino e aprendizagem; formação continuada de seus docentes; fortalecimento da participação efetiva dos pais; diminuição da repetência e evasão.

Por força de Lei, o IFTO constitui-se em autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático pedagógica e disciplinar. Oferta educação em diferentes níveis e modalidades de ensino, com atuação prioritária na área tecnológica. Rege-se por atos normativos, Decreto nº 2.855 de 02 de dezembro de 1998, seu Estatuto e Regimento e pela legislação em vigor, subordinado e supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC).

Comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária. De acordo com Itsván Mészáros (2008), uma educação para além do capital, que tenha função emancipadora de superação da dicotomia *homo faber* e *homo sapiens*, dicotomia esta, que reforça a divisão social do trabalho, visando, assim, um projeto contra hegemônico, contra a reprodução de desigualdades e fetichização do capital, na perspectiva de ser instrumento de superação e transformação social.

Para tanto, conforme o Art. 8º o ensino no IFTO será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência no campus; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas/andragógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - gratuidade do ensino público; VI - valorização do profissional da educação ministrada no IFTO; VII - gestão democrática do ensino público; VIII - garantia de padrão de qualidade; IX - valorização da experiência extraescolar; X - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Art. 7º a registra como uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas/andragógicas, nos termos deste regulamento. Atende todas as microrregiões do Tocantins com mais de 60 cursos regulares ofertados, além dos cursos de qualificação profissional de curta duração de Formação Inicial e Continuada (FIC).

O Câmpus Palmas, oferta o ensino médio integrado a cursos técnicos e cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio, Proeja, Ensino Superior, Pós- graduação *Latu - sensu* e *stricto sensu*, cursos a distância e cursos básicos de curta duração. Abrangem diversas áreas do conhecimento e cada curso possui seu Projeto Pedagógico Curricular - PPC, onde constam especificações próprias a cada um deles. O ensino médio integrado ao ensino profissional e tecnológico abrange as seguintes áreas de conhecimento: Administração; Agrimensura; Agronegócio; Controle Ambiental; Eletrotécnica; Eventos; Informática; Mecatrônica.

Possui quadro técnico administrativo bem preparado e corpo docente (maioria mestres e doutores) competente e comprometido com o desenvolvimento de seus alunos. Atende uma clientela cujo perfil é bastante heterogêneo, composto por alunos advindos de contextos escolares e socioeconômicos de alta, média e baixa renda. Além disso, também atende alunos com deficiências específicas, sendo uma referência para esses alunos com um núcleo de apoio e assistência a estes.

O Instituto Federal é parceiro de estágio no Ensino Médio Integrado, uma vez que os estagiários são graduandos da própria instituição no curso de Licenciatura em Letras - habilitação em Língua Portuguesa. Isso é um privilégio, pois propicia o conhecimento desse público. O EMI abrange não só o ensino propedêutico, mas procura estabelecer a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura de acordo com a Lei 13.415/17, visto que tem por finalidade formar e qualificar profissionais nos vários níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, realizar pesquisa e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

Partindo do pressuposto de que o estágio é essencial para o aprimoramento teórico e prático, é importante ressaltar que ao cursar uma Licenciatura, os graduandos têm a oportunidade de serem inseridos no Programa de Estágio Supervisionado, que acontece em quatro etapas semestrais,

perfazendo observação e regência. O primeiro e segundo momento no Ensino fundamental, terceiro e quarto momento no Ensino médio.

A observação funciona como a fase de entendimento de todo o processo, que segundo Almeida e Pimenta (2014, p.49) “possibilita o contato pessoal e estreito do estagiário pesquisador com o fenômeno pesquisado, chegando mais perto da realidade para poder intervir”. Nesse sentido, é notório o amadurecimento dos graduandos, já que é possibilitado o diagnóstico do ambiente e dos procedimentos pedagógicos aplicados, para que assim, ao chegar no momento de atuação na regência, possa ser feito o planejamento e intervenções mais apropriadas às diferentes necessidades das turmas, cada uma com sua particularidade.

Para tanto, chegar à culminância de todo o conhecimento acumulado e, poder enfim, colocar em prática, no período de regência, as competências adquiridas no percurso da graduação. É necessário dedicação e persistência para fazer tudo dar certo. Uma vez que, são acumulados para esse último semestre do curso, muitos afazeres que poderiam ser redistribuídos. Entretanto, apesar de algumas intempéries essa aproximação com a sala de aula e contato com os alunos é essencial para nossa formação.

De acordo com Pimenta (2012), essa interação entre ensino básico e ensino superior é primordial para o enriquecimento do ensino-aprendizagem e interação entre saberes práticos e teóricos. Por sua vez, a pesquisadora avalia que:

A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade (não aprendizagem) seja transformada, enquanto realidade social. Ou seja, a aprendizagem (ou não aprendizagem) precisa ser compreendida enquanto determinada em uma realidade histórico-social que, todos são beneficiados, tanto os educandos da escola parceira quanto os graduandos da Instituição de Ensino Superior (PIMENTA, 2012, p.95).

Com clareza, percebemos que o diagnóstico do contexto escolar é parte essencial do processo de formação e, conseqüentemente da práxis, pois contribui para o direcionamento do plano de ação. Isso sem contar o aprendizado incrível que se tem com o contato direto com situações próprias e adversas da vivência escolar. A materialização do olhar atento do estagiário a esse cotidiano vai ganhando um novo colorido, digamos assim, pois a insegurança de estar em sala de aula deixa de ser empecilho para uma boa desenvoltura, e mesmo com as incertezas do contexto de “pandemia” vivenciado, a expectativa se situa no enfrentamento à situação com mais clareza e apreensão da realidade a ser superada.

Assim, os estagiários vão tendo a oportunidade de aprender a profissão docente e de encontrar elementos de construção da sua identidade na interação e intervenção que lhes confirmam maior reconhecimento de sua presença naquele espaço e, dessa maneira, realizam as articulações pedagógicas possíveis que os tornam sempre estagiários de novas experiências (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p.48).

O processo de construção de identidade, para nós, enquanto futuros profissionais da educação descritos pelos autores são essenciais e peculiares. No entanto, todo o acolhimento e suporte recebido da coordenação da orientadora e das preceptoras do Programa de Estágio fazem toda diferença, pois possibilita aos graduandos a percepção e assimilação do contexto e da postura

ética que deve ser adotada, tanto em relação ao ambiente em que estamos inseridos, quanto em relação ao alunado, visto que, enquanto futuros mediadores do ensino e aprendizagem, estaremos sempre lidando com diversidades e adversidades.

## **Sobre o material didático**

Entre os objetivos deste relato, pontuam-se as análises básicas dos momentos vivenciados no contexto escolar. Diante do pressuposto, é importante também, destacar o uso do material didático em sala de aula. A utilização do livro didático como ferramenta de ensino é bastante presente.

Esse uso pode trazer várias prerrogativas para o sistema educacional, algumas dessas prerrogativas de fato são positivas, por exemplo, a disponibilização gratuita para estudantes do ensino básico da rede pública, que muitas vezes não têm condições de comprar. É relevante também, destacar a necessidade do uso do livro didático, como exclusivo, principalmente para aqueles alunos com impossibilidade de acesso ao sistema de internet, em meio a pandemia que está sendo vivenciada por todos nós, atualmente.

Entretanto, cabe chamar a atenção quanto à utilização desse material de forma isolada, pois pode gerar profissionais e alunos dependentes, ou seja, o livro que deveria ser um norteador do trabalho docente, pode tornar-se o principal e até mesmo o único recurso. Nós, enquanto futuros profissionais, devemos estar atentos em relação a este aspecto, e aproveitá-lo como mais um suporte didático, mas que não deve ser o único.

Dito isto, conforme aponta Pires (2012) incluir de forma sistemática a discussão sobre avaliação e elaboração de material didático nos currículos na formação inicial e continuada se faz necessário. Isso fortalece a visão do professor como pesquisador, a ser capaz de avaliar e/ou desenvolver materiais didáticos para atender às necessidades dos seus diversos contextos de atuação.

Além de favorecer também, o desenvolvimento de competências necessárias para que ele possa gerenciar melhor o processo de ensino-aprendizagem e não o reduzir a complexidade das relações de sala de aula. Nesse sentido, não podemos nos apegar apenas a aspectos internos e esquecer de que o processo de ensino-aprendizagem acontece principalmente fora do espaço formal escolar. O mundo com toda diversidade de práticas sociais e tecnológicas que envolvem a língua é o maior professor. Os sistemas formais, contudo, dão sua contribuição para se ordenar a variedade de informações e abrir a sala de aula para esse novo momento de ensinar e aprender.

Nesse sentido, a qualidade do material escolhido deve atingir o propósito do ensino que se deseja alcançar. Em relação à escolha do livro didático, mesmo sendo obrigatória, o professor tem livre escolha para utilizar ou não esse recurso. Tem professor que gosta de produzir seu próprio material, assim, ele tenta se aproximar mais da realidade do aluno. Não está sendo uma tarefa fácil, conseguir atingir os estudantes de maneira eficaz, nesse período de pandemia. Alguns professores transmitem essa insatisfação, pois sabem da importância do contato direto com o discente.

No entanto, a obrigatoriedade do uso das novas tecnologias acabou disseminando a reinvenção didática, pois o professor tem que produzir material utilizando diferentes plataformas, como: google sala de aula, google meet, google forms, moodle, mídias sociais como Whatsapp entre outras, e estas opções acabam funcionando como suporte para as aulas, que saíram totalmente do modo tradicional e ocorrem por meio de vídeo aulas, aulas gravadas, aulas remotas, mas que possibilitam a interação do aluno por diferentes canais.

Contudo, é utópico produzir um material e acreditar na total autonomia do aluno e pensar que dará certo para todos, uma vez que pode dar certo com alguns, mas com outros não, é algo muito peculiar. Nesse sentido, todo material produzido está sendo adaptado. Para aquele alunado que está com dificuldades de acesso, está sendo disponibilizado material apostilado e incentivo ao uso do livro didático, já que este é um recurso que este aluno tem em mãos.

Por sua vez, destaca-se que o material didático é o “guarda-chuva”, recurso é o que está dentro dele. Dessa forma, o livro didático é uma ferramenta evidente nesse momento do ensino. É muito importante, o entendimento desse uso, pois está funcionando como uma ferramenta auxiliar.

Sendo assim, faz-se necessário o estudo e análise desses materiais didáticos que permeiam as salas de aula. Conhecer previamente as abordagens, os conteúdos e os métodos utilizados



para discernir conhecimentos é de suma importância para graduandos. Por isso, é preciso analisar as características dos métodos utilizados buscando conhecer sua estrutura e possibilidades de trabalho. Por esse motivo foi essencial o conhecimento prévio da forma como o professor estava trabalhando os conteúdos com os seu alunado.

Nas regências, constatei o uso bastante presente do livro didático, aprovado pelo PNLD (BRASIL, 2018), e adotado pelo IFTO/*Campus* Palmas. Mas também, o uso de material de apoio pautado nas novas tecnologias. A coleção de Língua portuguesa utilizada no Ensino Médio Integrado para os três anos, é publicação da Editora Moderna, intitulada: *Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem* por Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2016).

## Relatos de regência

As regências presenciais não puderam ser realizadas na instituição, devido a pandemia vivenciada no ano de 2020. Entretanto, puderam acontecer de modo remoto conforme expresso na portaria 766/2020, que definiram metodologias para privilegiar a realização de atividades on-line síncronas e assíncronas de acordo com disponibilidades tecnológicas dos estudantes matriculados na disciplina.

As aulas de estágio supervisionado ocorreram entre o período de 28/09/2020 a 13/11/2020. Todas as aulas remotas ocorreram com acompanhamento constante de uma professora orientadora e com professores supervisores diferentes. As aulas foram aplicadas tanto no Ensino médio integrado, quanto no Proeja 3 e 4, para que pudéssemos ter uma visão mais abrangente do seu funcionamento. Tanto em relação ao alunado como em relação a postura e ao trabalho didático-pedagógico, em atendimento a orientações de nossa coordenadora de estágio. Que por sua vez, acrescentaram diferentes olhares e vivências ao nosso aprendizado.

Ressalta-se que, as regências de estágio e atividades complementares não puderam ser concluídas de modo presencial, pois foram interrompidas de forma abrupta, devido à pandemia Covid-19. Situação crítica e lacunar que, certamente, pegou não só a comunidade escolar, mas também toda a sociedade de surpresa. Acontecimento que estávamos acostumados a ver somente em ficção científica, agora estamos vivenciando na prática.

Todo esse problema de isolamento social, dificuldade de acesso e despreparo, tanto de alunos como de professores precisa ser repensado. Isso trouxe à tona a necessidade de nos prepararmos melhor para possíveis eventos futuros, para que assim, estejamos aptos a enfrentar a situação com mais clareza, tranquilidade e de forma menos desoladora.

Apesar de ser uma instituição que está ancorada no uso de novas tecnologias, nunca preparou os alunos e professores para um evento de tal amplitude, mas não se pode julgar, uma vez que as dificuldades não assolam só o âmbito interno, mas também globalmente, afetando a todos. Todos tiveram que se adaptar, utilizando os recursos digitais disponíveis e que estão ao seu alcance.

Após passado um período de recesso de dois meses, quando do retorno as aulas, o IFTO, teve que continuar de modo remoto, uma vez que em meio à incerteza do retorno das aulas presenciais, devido à situação crítica com que se encontra o país, que ainda registra alto número de mortes. Afetando também o estado de Tocantins, que apresenta um sistema de saúde precário, com registro alto de casos confirmados da doença inviabilizando esse retorno presencial.

Por sua vez, na medida do possível, medidas tiveram que ser tomadas a fim de minimizar os prejuízos causados pelo momento atípico pelo qual todos estão passando. Com isso, o Ministério da Educação lançou um documento sobre orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia. Neste documento, o MEC destaca três fatores importantes: qualidade da oferta desse ensino; apoio domiciliar e o engajamento de estudantes e professores no processo.

Isso posto, em relação às aulas de estágio supervisionado, tanto de observação quanto de regência foram contemplados com algumas medidas emergenciais, expressas no Parecer CNE/CP nº 5/2020, que dizem respeito às atividades remotas, não presenciais ou a distância, referentes às disciplinas ou atividades práticas e laboratoriais:

[...] adotar a substituição de disciplinas presenciais por aulas não presenciais; regulamentar as atividades complementares, de extensão e o TCC; adotar atividades não presenciais de práticas e estágios, especialmente aos cursos de licenciatura e formação de professores [...]; supervisionar estágios e práticas profissionais na exata medida das possibilidades de ferramentas disponíveis; utilização de mídias sociais de longo alcance (Whatsapp, Facebook, Instagram, etc.) para estimular e orientar os estudos e projetos (PARECER CNE/CP Nº 5/2020).

Para maiores detalhes, seguem no próximo tópico os relatos de regência, realizados no IFTO Campus Palmas – TO, em situação remota.

## **Aulas no contexto remoto – diferentes contribuições**

A princípio, fomos orientados a nos inteirar do funcionamento das aulas para saber como era realizado o trabalho pelas professoras supervisoras nesse período pandêmico. Em atendimento a essa exigência e orientação de serem observadas as primeiras aulas das professoras supervisoras escolhidas, nesse processo de aulas remotas, com o intuito de nos apropriarmos da metodologia utilizada por elas, para, assim, sabermos como proceder durante as aulas de regência.

Para tanto, tivemos uma conversa informal para discutirmos sua forma de trabalho, depois fomos incluídas na plataforma google sala de aula e rede social Whatsapp, meios digitais mais utilizados por elas para fomentar a aproximação e a comunicação entre professor/aluno. As suas aulas ocorrem de modos diversos, com o uso do livro didático, através da utilização de novas tecnologias, pelas plataformas google meet, google forms e google sala de aula, além da comunicação via *Whatsapp*.

Também, destacamos que todas as aulas efetuadas e disponibilizadas em vários meios de multimídia digital, foram devidamente orientadas e supervisionadas pelas professoras responsáveis, com o cuidado de verificar se estava tudo dentro dos requisitos e metodologias utilizadas por elas para atender as necessidades pedagógicas dos alunos.

### **Turma Administração II– Vídeo Aula 1**

Foi elaborado vídeo resumo sobre características presentes no Realismo e presentes na obra Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, a vídeo-aula foi planejada tentando estabelecer a intertextualidade entre a realidade contemporânea com o realismo da época, através de elementos imagéticos instigantes e curiosos.

Dessa forma, o vídeo foi revisado e aprovado, tanto pela professora orientadora como pela professora supervisora, logo depois, postado no google classroom, sendo colocado à disposição dos alunos. E ainda, foi disponibilizada a obra em forma de quadrinhos para incentivar a leitura e atender esse público que, geralmente, gosta desse gênero textual.

### **Turma Controle Ambiental II– Vídeo Aula 2**

Para essa turma, também foi elaborado vídeo resumo sobre características presentes no Realismo e presentes na obra Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, o vídeo foi planejado tentando estabelecer a intertextualidade entre a realidade contemporânea com o realismo da época através de elementos imagéticos instigantes e curiosos.

Este vídeo foi revisado e aprovado, tanto pela professora orientadora como pela professora supervisora, logo depois, postado no google classroom, sendo colocado à disposição dos alunos. E ainda, foi disponibilizada a obra em forma de quadrinhos para incentivar a leitura e atender esse público que, geralmente, gosta desse gênero textual.

## **Turma Eventos – II Vídeo Aula 3**

Para essa turma, também foi elaborado vídeo resumo contendo informações sobre características presentes no Realismo e presentes na obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Esse vídeo foi planejado tentando estabelecer a intertextualidade entre a realidade contemporânea com o realismo da época, através de elementos imagéticos instigantes e curiosos em forma de memes.

Nesse sentido, o vídeo foi revisado e aprovado, tanto pela professora orientadora como pela professora supervisora, logo depois, postado no google classroom, sendo colocado à disposição dos alunos. E ainda, foi disponibilizada para a turma a obra em forma de quadrinhos, com o intuito de incentivar a leitura e atender esse público que, geralmente, gosta de ler e se interessa por esse gênero textual.

## **Controle Ambiental II - Aula Via Meet 4 e 5**

Fizemos aulas subsequentes em três diferentes turmas, no mesmo dia. Foram vivenciados praticamente as mesmas situações, poucos alunos participaram na maioria das turmas. Neste dia, ao iniciar a aula, a professora me recepcionou e me apresentou à turma, disse que eu era estagiária do curso de Licenciatura em Letras e estaria ali para a regência naquele encontro via google meet.

Observou-se que era uma turma com 25 alunos em média, bastante numerosa e heterogênea, porém, se mostraram pouco participativos. Procuramos saber quem havia feito a leitura do conto disponibilizado pela professora supervisora, na plataforma, mas apenas dois ou três alunos se manifestaram, confirmando a leitura.

Em aula expositiva, no primeiro momento, relembro o que trabalharam na aula anterior e o que seria trabalhado naquele dia – sobre as características do Realismo e sobre a obra “*A Cartomante*”, conto de Machado de Assis.

Fizemos reflexão sobre a obra, em aula dialogada, buscando entender o que os alunos compreenderam sobre a escola literária Realismo. Sempre tentando interagir com eles e fazendo perguntas todo o tempo. Mas, apenas alguns participaram. Foram explicados alguns conceitos sobre Realismo, ressaltando principalmente, suas características. Os alunos parecem apreciar aulas tradicionais, se mostraram apáticos.

Foram trabalhados diferentes pontos presentes na obra como: análise psicológica; crítica humorada e irônica das situações humanas e suas relações comportamentais; metalinguagem, pois o narrador envolve e conversa com o leitor; aspectos ideológicos negativos e positivos da sociedade burguesa da época; objetividade e pessimismo; finais trágicos; o foco narrativo - história narrada em terceira pessoa para acentuar o drama e conflitos interiores de modo a instigar e prender a atenção do leitor. Buscamos também, destacar aspectos atemporais percebidos na obra que ainda estão presentes em nossa sociedade.

Além disso, foi disponibilizada na plataforma via google forms, uma atividade contendo quatro questões para que pudessem assimilar melhor o conteúdo exposto. Em uma dessas questões, foi pedido para que revisassem o último parágrafo do conto e reescrevessem um novo final. Conforme apontado pela teoria significativa de Ausubel, “o que é sugerido é a participação ativa do sujeito, sua atividade auto estruturante, o que supõe a participação pessoal do aluno na aquisição de conhecimentos, de maneira que eles não sejam uma repetição ou cópia dos formulados pelo professor ou pelo livro-texto, mas uma reelaboração pessoal” (PELIAZZI *et al.*, 2002, p. 40). Os alunos se mostraram interessados, pois disseram que não gostaram do final inesperado do texto.

## **Turma Administração II – Aula Via Meet 6 e 7**

Neste dia, ao iniciar a aula, no período matutino, a professora me recepcionou e me apresentou à turma, disse que eu era estagiária do curso de Licenciatura em Letras e estaria ali para a regência naquele encontro via meet. Observou-se que era uma turma com 23 alunos em média, bastante numerosa e heterogênea, porém, se mostraram pouco participativos. Procuramos saber



quem havia feito a leitura do conto disponibilizado pela professora supervisora, na plataforma, mas apenas dois ou três alunos se manifestaram, confirmando a leitura.

Em aula expositiva, no primeiro momento, relembro o que trabalharam na aula anterior e o que seria trabalhado naquele dia – sobre as características do Realismo e sobre a obra “A Cartomante”, conto de Machado de Assis.

Fizemos a reflexão sobre a obra em uma aula dialogada, buscando entender o que os alunos compreenderam sobre a escola literária Realismo. Sempre tentando interagir com eles e fazendo perguntas todo o tempo. Mas, apenas alguns participaram. Foram explicados alguns conceitos sobre Realismo, ressaltando principalmente, suas características. Os alunos parecem apreciar aulas tradicionais, se mostraram apáticos.

Foram trabalhados diferentes pontos presentes na obra como: análise psicológica; crítica humorada e irônica das situações humanas e suas relações comportamentais; metalinguagem, pois o narrador envolve e conversa com o leitor; aspectos ideológicos negativos e positivos da sociedade burguesa da época; objetividade e pessimismo; finais trágicos; o foco narrativo - história narrada em terceira pessoa para acentuar o drama e conflitos interiores de modo a instigar e prender a atenção do leitor. Buscamos também, destacar aspectos atemporais percebidos na obra que ainda estão presentes em nossa sociedade.

Além disso, foi disponibilizada na plataforma via google forms, uma atividade contendo quatro questões para que pudessem assimilar melhor o conteúdo exposto. Em uma dessas questões, foi pedido para que revisassem o último parágrafo do conto e reescrevessem um novo final. Conforme apontado pela teoria significativa de Ausubel, “o que é sugerido é a participação ativa do sujeito, sua atividade auto estruturante, o que supõe a participação pessoal do aluno na aquisição de conhecimentos, de maneira que eles não sejam uma repetição ou cópia dos formulados pelo professor ou pelo livro-texto, mas uma reelaboração pessoal” (PELIAZZI *et al.*, 2002, p. 40).

Os alunos se mostraram interessados, pois disseram que não gostaram do final inesperado do texto, uns disseram que iriam intensificar o final trágico e outros já disseram que iria modificar e dar um outro final menos agressivo para história.

## **Turma Eventos – Aula Via Meet 8 e 9**

Neste dia, ao iniciar a aula, no turno vespertino, a professora me recepcionou e me apresentou à turma, disse que eu era estagiária do curso de Licenciatura em Letras e estaria ali para a regência naquele encontro via meet. Observou-se que era uma turma com 25 alunos em média, bastante numerosa e heterogênea, porém, se mostraram pouco participativos. Procuramos saber quem havia feito a leitura do conto disponibilizado pela professora supervisora, na plataforma, mas apenas dois ou três alunos se manifestaram, confirmando a leitura.

Em aula expositiva, no primeiro momento, relembro o que trabalharam na aula anterior e o que seria trabalhado naquele dia – sobre as características do Realismo e sobre a obra “A Cartomante”, conto de Machado de Assis.

Fizemos a reflexão sobre a obra em uma aula dialogada, buscando entender o que os alunos compreenderam sobre a escola literária Realismo. Sempre tentando interagir com eles e fazendo perguntas todo o tempo. Mas, apenas alguns participaram. Foram explicados alguns conceitos sobre Realismo, ressaltando principalmente, suas características. Os alunos parecem apreciar aulas tradicionais, se mostraram apáticos.

Foram trabalhados diferentes pontos presentes na obra como: análise psicológica; crítica humorada e irônica das situações humanas e suas relações comportamentais; metalinguagem, pois o narrador envolve e conversa com o leitor; aspectos ideológicos negativos e positivos da sociedade burguesa da época; objetividade e pessimismo; finais trágicos; o foco narrativo - história narrada em terceira pessoa para acentuar o drama e conflitos interiores de modo a instigar e prender a atenção do leitor. Buscamos também, destacar aspectos atemporais percebidos na obra que ainda estão presentes em nossa sociedade.

Diante disso, é necessário pensar no depois da mediação, qual propósito quero alcançar. Para isso, deve ser avaliado e planejado aquilo que quero desenvolver, como vou avaliar, como aplicar, como vou aguçar a criatividade e o gosto pela leitura. Assim, todo trabalho desenvolvido

traz contribuições importantes para o aprendizado de modo geral.

Além disso, foi disponibilizada na plataforma via google forms, uma atividade contendo quatro questões para que pudessem assimilar melhor o conteúdo exposto. Em uma dessas questões, foi pedido para que revisassem o último parágrafo do conto e reescrevessem um novo final. Conforme apontado pela teoria significativa de Ausubel, “o que é sugerido é a participação ativa do sujeito, sua atividade auto estruturante, o que supõe a participação pessoal do aluno na aquisição de conhecimentos, de maneira que eles não sejam uma repetição ou cópia dos formulados pelo professor ou pelo livro-texto, mas uma reelaboração pessoal” (PELIAZZI *et al.*, 2002, p. 40).

Os alunos se mostraram interessados, pois disseram que não gostaram do final inesperado do texto. Nessa turma temos uma aluna surda, que é acompanhada de uma intérprete. Pensando no atendimento e inclusão dessa aluna surda, também foi disponibilizado na plataforma uma atividade adaptada exclusivamente para ela.

## **Turma Eletrotécnica I - Aula Via Meet 10 e 12**

Esta, ocorrida no turno vespertino, foi uma aula dialogada e expositiva sobre Estrutura e formação de palavras, aconteceu via google meet, de modo remoto, mas nem por isso deixou de ser bastante dinâmica. Procuramos interagir com os alunos o tempo todo para deixar a aula descontraída sem perder o foco. Ao iniciar, primeiro a professora supervisora fez a nossa apresentação como estagiária regente e esclareceu para os alunos que estaríamos a frente do encontro naquele dia.

Primeiramente, fizemos uma sondagem para saber se os alunos conheciam o conteúdo, perguntamos o que já conheciam sobre Estrutura e formação de palavras, morfemas, se já estudaram algo ou se não se lembram. Alguns expuseram que nunca estudara, sobre o assunto, outros disseram que não se lembravam. Após esse momento, o objetivo da aula foi exposto, que seria conhecer o processo de estrutura e formação de palavras, como acontece e como reconhecer em textos. Foram espelhados os slides com o conteúdo. Procuramos elaborá-los de modo sucinto e esclarecedor para facilitar o entendimento a eles. Utilizamos como suporte para pesquisa na produção do material, conforme recomendado pela professora supervisora regente, e sob orientação da professora orientadora, o livro didático e materiais disponíveis na internet.

A proposta contemplou uma aula interdisciplinar ressaltando alguns aspectos históricos, pois buscamos inicialmente, apresentar a origem da formação das palavras, e como ocorreu esse processo desde o período de colonização, por Portugal. De acordo com o PCNEM (2000, p. 7), “o exame do caráter histórico e contextual de determinada manifestação da linguagem pode permitir o entendimento das razões de uso, da valoração, da representatividade, dos interesses sociais colocados em jogo, das escolhas de atribuição de sentido, ou seja, a consciência do poder constitutivo da linguagem.”

Por ser um curso integrado, em que o ensino propedêutico se integra ao profissionalizante, é necessário fazer as diferentes áreas de produção de conhecimento se inter cruzarem de modo interdisciplinar. Nesse sentido, Moura (2014) alerta que, apesar do discurso de multi e interdisciplinaridade, cada disciplina se restringe ao seu espaço didático, mas ainda fazem parte de uma totalidade.

A maioria dos alunos que entraram para assistir a aula, apesar de ser um número pequeno em torno de treze alunos, em uma turma com mais de quarenta, interagiram bem. Procuramos fazer questionamentos durante a exposição, a fim de fazer com que os alunos se prendessem às explicações com slides atrativos e coloridos com imagens e exemplificações próximas da sua realidade virtual, como a analogia dos morfemas com os jogos minecraft e lego, muito conhecido por eles.

Em consonância com a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel apresentada por (Pelizzari *et al.*, 2002, p. 38) “A aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação como seu conhecimento prévio.” Respalhada nesse conceito teórico explicou então, que os morfemas funcionam como blocos que se juntam para formar um elemento, nesse caso, as palavras e dou sequência de forma bastante detalhada ao assunto que está sendo trabalhado.

Ao longo do encontro, também procuramos saber se estavam assimilando as informações, deixando claro que se houvesse dúvida poderiam interromper para perguntar a qualquer momento da aula para que fossem sanadas as dúvidas. A princípio, iríamos expor apenas o conteúdo sobre Estrutura das palavras, mas devido a interação e boa receptividade da turma, resolvemos expor também a parte que trata da formação de palavras, contemplando, assim, todo o capítulo 22 do livro didático, que tem como referência o assunto abordado.

Ao final, foi explicado que seria disponibilizado todo o material em slides e uma atividade via google forms na plataforma google sala de aula, para que pudessem assimilar o conteúdo e que teriam um prazo de uma semana para a resolução, e que voltaríamos para que fosse feita a correção. Após terminado o encontro, agradecemos a todos. Eles disseram que gostaram bastante da aula e que foi muito boa.

## **Turma Eletrotécnica I - Aula Via Meet 13 e 14**

Foi trabalhado nesta aula, ocorrida via meet, a revisão do conteúdo exposto na aula anterior sobre Estrutura e formação de palavras, bem como a correção das atividades repassadas via google formulário postadas no google classroom. Buscamos interagir com os alunos a medida que ia se fazendo a correção da atividade composta por uma (tirinha) e por mais dois textos. Primeiro a professora supervisão regente me apresentou a turma.

Antes de iniciar a aula fiz agradecimento pelo espaço concedido, e ainda agradei a participação da professora orientadora, que também estava presente neste encontro. Aproveitei também para agradecer a todos os alunos que fizeram a atividade, bem como a participação deles na aula, para propiciar um clima descontraído e engajá-los de modo mais acolhedor. Sendo que as aulas remotas são mais “frias”, pelo distanciamento e espaço, então se faz necessário essa interação professor/aluno.

Explico o conteúdo como revisão, para aqueles que não puderam participar do encontro anterior pudessem se situar e se familiarizar ao que foi estudado, sempre procurando estimular os alunos com perguntas, para que participem ativamente da aula. Há interação constante pelo chat e pela fala direta.

Antes de iniciarmos a correção, são destacados primeiramente, a origem das palavras, como surgiram e como permanecem na língua – que é um organismo vivo em constante mudança (Bakhtin, 2006). Depois foram discutidos os conhecimentos sobre os elementos mórficos referente a estrutura das palavras, por fim, são tratadas as especificidades do processo de formação das palavras.

Fizemos o espelhamento de slides como recurso didático para auxiliar na correção das atividades. Inicia-se com a leitura da tirinha, pedimos para que alguém fizesse a leitura. Após esse momento, pergunto a eles o que entenderam? Seguimos discutindo e explicando o que o texto quer dizer. Depois pedimos para que eles falassem o que responderam. Alguns alunos dão suas respostas e tiram as dúvidas em relação ao elemento mórfico – radical.

Aproveito para destacar a importância da interação deles, a fim de instigar e incentivar a participação efetiva dos mesmos, com relação a leitura e resolução das atividades, como forma de assimilarem melhor o conteúdo trabalhado e como forma de avaliação, que é contínua. Foi feita a correção dos outros dois textos de interpretação e conhecimentos gramaticais, buscando este mesmo viés de interatividade do primeiro texto.

Encerrei a aula agradecendo o envolvimento e participação de todos, ressaltando a importância de estudarem o material exposto no livro didático também, pois este é um material de apoio que eles tem em mãos.

## **PROEJA - Aula Via Whatsapp**

Aula postada no grupo do Whatsapp sobre classe gramatical – substantivos, disponibilizada em forma de slides, contendo o conteúdo gramatical e atividades para assimilação dos mesmos. Nessa atividade, além de questões gramaticais, conforme acordado com a professora supervisora regente, procuramos estabelecer uma ligação do conteúdo abordado com textos para que a

gramática não seja trabalhada de forma totalmente isolada.

Também tiveram a oportunidade de trabalhar a produção textual, pois entre as questões pedidas, havia um poema do escritor Carlos Drummond de Andrade, em que os educandos tiveram a oportunidade de reescrevê-lo utilizando substantivos de sua escolha em substituição àqueles presentes no texto. A avaliação é feita de forma contínua e formativa de acordo com a feitura das atividades propostas.

### **PROEJA - Vídeo Aula**

Conforme avaliado, após algumas dúvidas levantadas via Whatsapp, sugerimos e efetuamos a elaboração de vídeo aula exclusiva de intervenção sobre Classe gramatical substantivos, destacando substantivos abstratos e concretos, ressaltando a diferenciação entre eles, sob supervisão da professora orientadora e professora supervisora regente, com o objetivo de ajudar os educandos a assimilar melhor o conteúdo que apresentavam maior dificuldade, e sanar as dúvidas que foram surgindo. Assim, o conteúdo foi ficando mais claro para eles após esse vídeo, o que acabou ajudando no desenvolvimento das atividades propostas.

### **PROEJA - Vídeo Aula de Correção**

Esta vídeo aula de correção da atividade sobre substantivos, foi elaborada sob supervisão da professora orientadora e professora supervisora. Foi postada no grupo de Whatsapp da turma Proeja 4, criado pela professora supervisora com o objetivo de proporcionar maior interatividade com os alunos de forma mais próxima em relação às atividades e conteúdos abordados, a fim de terem um feedback mais eficiente e rápido. Neste ambiente fizemos apontamentos sobre as respostas enviadas pelos educandos, a fim de evidenciar aspectos relevantes para seu conhecimento. A avaliação segue sempre de forma contínua e formativa, pois o objetivo é tornar o processo de aprendizado mais significativo, dinâmico e prazeroso.

### **PROEJA - Vídeo Aula**

Vídeo aula elaborada sobre uso dos porquês, sob supervisão da professora orientadora e professora supervisora regente, disponibilizada no google classroom e via rede social Whatsapp para turma do EMI de Eletrotécnica I. O objetivo é o conhecimento das regras do uso dos porquês relacionando-os de forma adequada aos diferentes tipos de escrita de textos. Procuramos desenvolver um design com visual moderno e atrativo para chamar a atenção dos alunos. Foram avaliados com relação ao conteúdo desta vídeo aula, através de formalização pela professora supervisora regente, através de participação dos alunos em avaliação bimestral.

### **PROEJA - Aula Via Meet**

Devido a necessidade de revisão dos conteúdos aplicados, percebeu-se, após consenso entre o grupo de supervisão de estágio a necessidade dessa aula para os alunos do Proeja 4. A aula ocorreu de forma expositiva dialogada. Os recursos utilizados foram: internet e slides. A avaliação dos alunos está sendo contínua e formativa, pois somente a classificação não basta, conforme aponta Luckesi (2011).

Desse modo, o objetivo da aula foi de nos apresentarmos e também para que pudessem esclarecer todas as suas dúvidas pendentes. A participação dos alunos foi essencial para que essa aula ocorresse de forma significativa e proveitosa para eles. Além disso, elogiaram bastante a aula após o término da mesma.

Nessa aula, com a participação da professora supervisora, tivemos a oportunidade de ter um contato mais próximo, dentro do possível, com os educandos. Primeiramente, a professora supervisora apresentou o grupo e cada uma pode explanar seus objetivos e se apresentar, para depois continuarmos. À medida que íamos espelhando os slides, os alunos iam tirando as dúvidas.

A aula seguiu muito bem, alguns alunos ficam envergonhados de aparecer ou se expressar, mas no geral foi muito bom e os objetivos alcançados.

### **PROEJA - Aula em slides via whatsapp e via google classroom**

Nesta aula, elaborada em slides postada via Whatsapp e via Google Sala de aula para alunos do Proeja 3, o intuito foi trabalhar a redação de texto descritivo. Para tanto, os alunos foram direcionados pela leitura e interpretação do conteúdo exposto. Trabalhamos o conceito e características do texto descritivo, além de exemplificação através de trechos de obras como “O cortiço” do autor Aluísio de Azevedo, reforçando a ideia análoga aos cinco sentidos, para melhor entendimento desse tipo textual. Além disso, foi trabalhado aspectos semióticos, como o letramento visual através da obra de Leonardo da Vinci – Mona Lisa. Como método avaliativo, ressalta-se a avaliação contínua pela participação e feitura da atividade de escrita da redação descritiva.

### **PROEJA - Vídeo Aula via Google Classroom e via Whatsapp**

Foi realizada vídeo aula sobre os principais autores representantes do Barroco brasileiro, Padre Antônio Vieira e Gregório de Matos Guerra, vulgo “Boca do Inferno”. Sendo que, nestas, foram apresentadas características de suas vidas e obras. Estas vídeo aulas foram elaboradas, através do programa de vídeo Active. Primeiramente, foram elaborados os slides e, estes, posteriormente, transformados em vídeos, que foram disponibilizados via google sala de aula e via Whatsapp, pela professora regente. Além disso, também foram elaborados os slides dos vídeos e resumos das obras mais reconhecidas, para maior interação e assimilação dos alunos com a leitura das obras para posterior produção textual, com suas devidas especificações, disponibilizadas no mesmo ambiente em formato pdf.

### **Atividades complementares: atividades de intervenção 50 horas**

As atividades complementares e intervenções ocorreram de diferentes modos. As aulas postadas via Whatsapp e no Google Classroom, possibilitam aproximação relativamente estável com os educandos, pois há maior interação e facilidade de acesso pelos alunos do Proeja e do Ensino Médio Integrado. Assim, foram feitas intervenções constantes para sanar dúvidas que iam surgindo. Estas intervenções foram registradas e anexadas ao final deste relato.

As discussões são bastante pertinentes para conhecer um pouco mais sobre questões relacionadas ao conteúdo, sendo que a troca de experiências são importantes para conhecer o contexto fora do ambiente de sala de aula. Visto que cada contexto tem sua peculiaridade, principalmente, nessas turmas em que são compostas por um público bastante heterogêneo.

Além disso, participamos do Curso de Práticas de Componentes Curriculares (PCC), oferecido por professoras do curso de Licenciatura em Letras, com o intuito de amortização dessas horas de atividades e intervenções, exigidas para o cumprimento do estágio supervisionado. Essa PCC, corresponde a um total de 50 horas, sobre redação no Ensino médio integrado, para alunos do terceiro ano do IFTO/Campus Palmas, em diferentes turmas. As propostas de redações foram voltadas para as avaliações das competências exigidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Conforme previamente combinado, foram realizados encontros virtuais via google meet para discussão teórico – metodológica a fim de sanar dúvidas e questões sobre o que e como seria abordado na prática e para estudo do material. Para tanto, tivemos como base didática as análises básicas de material sobre redação, aprofundamentos de tópicos das competências de produção do texto dissertativo-argumentativo, além de estudo do manual de referência de redação do ENEM; formação acerca das matrizes e critérios de correção abordados no ENEM; avaliação de redações de estudantes do 3º ano do ensino médio do IFTO; bem como, preparação e realização de oficinas com os estudantes do 3º. ano do Ensino Médio do IFTO/Campus Palmas.

Também foi criado um grupo de Whatsapp para discussão e troca de informações, para os graduandos do curso de licenciatura em Letras. Foram aplicadas seis propostas de redações, visto



que, as mesmas eram disponibilizadas com um prazo de uma semana para a sua feitura e depois eram corrigidas conforme as cinco competências, os alunos verificavam os desvios corrigidos refaziam e reenviavam novamente. Vislumbra-se que nessa PCC, tivemos a oportunidade de lidar diretamente com problemáticas e dificuldades dos alunos com relação a produção textual. Sob essa ótica, também podemos avaliar que tivemos um saldo bastante positivo, tanto com relação a aprendizagem destes alunos como em relação a nossa própria aprendizagem e formação profissional.

## Algumas reflexões finais

A educação tem o poder de influenciar e transformar a sociedade, esta é uma ferramenta motivadora neste processo epistêmico formador. Nesse sentido, a melhoria da qualidade do ensino pode estar diretamente relacionada com a práxis pedagógica. Para Moura (2014) é adequado pensar em processos formativos que aproximem os licenciandos às questões do mundo do trabalho e das relações entre as suas disciplinas e as disciplinas profissionalizantes. Ao ser inserido no contexto escolar, o estagiário e futuro professor, tem a oportunidade de ampliar as potencialidades de diferentes conhecimentos, já que há troca de saberes.

Entretanto, nesse período pandêmico e de enfrentamento a situações adversas ao nosso cotidiano, com a sobrecarga de trabalhos no final de curso, é preciso se organizar, planejar e administrar o tempo, estipular uma rotina para não adoecer. É preciso também mudar o eixo de ensino aprendizagem, ajudar os alunos a pensar por conta própria e resolver atividades complexas.

A dificuldade de acesso é um gargalo. Um problema a ser resolvido, mas adaptações complexas devem ser feitas. Mesmo assim, há a defesa em continuar o sistema. Devemos resistir e transformar, como educadores. A surpresa da pandemia mudou a maneira de nos relacionar, isso inclui as maneiras de aprender e ensinar. Para tanto, deve-se superar a insegurança, se colocar à disposição para ajudar os alunos para que, dessa forma, possa diminuir as barreiras e passar segurança. Desse modo todo o suporte que obtivemos na disciplina de estágio, com os conhecimentos teóricos e práticos pertinentes ao nosso aprendizado e formação de competências, foram importantes para a busca e compartilhamento de soluções para atravessar com clareza, criticidade e criatividade esse momento conturbado.

Desse modo, mediante observações e regências efetuadas, é possível inferir que, de fato, uma didática criativa e inovadora pode fazer toda diferença e trazer importantes contribuições para a melhoria da qualidade do ensino. O que podemos perceber é o quanto é importante o olhar mais atento e apurado no sentido de observar, detectar e dar atenção especial àqueles alunos com maiores carências em relação à aprendizagem, sem deixar de cuidar para que a aula não se desvirtue do ritmo e flua do jeito que precisa fluir.

Isso posto, o Estágio Supervisionado, enquanto política pública educacional, tem papel importante no processo formativo de ensino e aprendizagem, pois permite a aproximação do conhecimento de modo mais significativo, uma vez que essa aproximação com o ambiente escolar integra e promove subsídios concretos e efetivos, nesse movimento dinâmico e interacional do ensinar e aprender. De acordo com Luckesi (2011), as políticas educacionais também são importantes para o estímulo dos envolvidos, sejam os professores, sejam os estudantes. Segundo Candau (2012, p.23) "As dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica se exigem reciprocamente". Ou melhor avaliando, é uma relação multidimensional e que nunca é neutra, pois o professor acaba tomando um posicionamento e estabelecendo seus métodos de ensino baseados em algum tipo de direcionamento.

Por conseguinte, o fazer docente na educação profissional precede o saber do professor pesquisador e saber específico articulado aos saberes didáticos. Para tanto, a formação deve estar atrelada à competência técnico científica, condição a vida material que compreende relações sociais de produção numa perspectiva sócio-histórico-crítica que se comprometa ético e politicamente com a classe-que-vive-do-trabalho, e em consequência de sua formação enquanto cidadãos emancipados. (MOURA, 2014, p.94).

Diante do exposto, o que é ensinado e o que é aprendido pode fazer toda a diferença quando se consegue conectar o ideal e o real. Pode não ser algo fácil, pois há uma série de obstáculos que

favorecem o fracasso, mas também é algo que não é impossível. Então não podemos desistir, logo na primeira dificuldade, pelo contrário, devemos persistir, basta um pouco de vontade, criatividade e técnicas adequadas. Diante disso, pressupõe-se que os métodos de ensino estão condicionados pelos objetivos formulados, tendo em vista o conhecimento e a transformação de diferentes realidades (LIBÂNEO, 2013).

Dessa forma, o aprender não se desvincula das necessidades do cotidiano. Luckesi (2011) ressalta que “aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta”, isto é, só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. Ao ser exposto à realidade escolar, o futuro docente terá mais subsídios para fazer suas escolhas e oferecer um ensino de estruturação adequada, pois ele tem a oportunidade de se ambientar e planejar com maior qualidade as futuras regências. Em suma, depois da pandemia, todos vão sair com visão ampla nas formas de ensinar e aprender, pois o período é de aprendizado para todos.

## Referências

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma, Garrido (Orgs.). **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

ASSIS, Machado. **A cartomante e outros contos**. São Paulo: Moderna, 1995.

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**: versão em quadrinhos. São Paulo: Ática, 1997

AUSUBEL, D.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana; 1980.

BRASIL. **Lei nº 11788**, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei11788.htm). Acesso em: 24 jun. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13415**, de 16 de fevereiro de 2017. Diário Oficial da União. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-norma-pl.html>. Acesso em: 03 abr. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei 9394/96**. Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **PNLD 2018: língua portuguesa - guia de livros didáticos – ensino médio**. Brasília: SEB/MEC, 2017.

BRASIL, Secretaria de Educação Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>. Acesso em: 18 out. 2020.

CANAU, Vera Maria. (Org.) **A didática em questão**. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CEREJA, William; COCHAR, Thereza Magalhães. **Literatura brasileira**: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 5 ed. São Paulo: Atual, 2013.

LIBÂNEO, José. Carlos. **Didática**. São Paulo. São Paulo: Cortez. 2. ed, 2013.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez. 3. ed, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual: Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo. Parábola Editorial, 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1ª edição. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educac%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008. Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/a-educacao-para-alem-do-capital-istvan-meszaros.pdf/view>. Acesso em: 03 abr. 2020.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. 1ª edição. Coleção Formação Pedagógica. Volume III. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. <http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/editora/livros-para-download/trabalho-e-formacao-docente-na-educacao-profissional-dante-moura>. Acesso em: 03 abr. 2020.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem**. São Paulo: Moderna, 2016.

PARECER CNE/CP Nº 11/2020, aprovado em 7 de julho de 2020. **Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>. Acesso em: 05 ago. 2020.

PELIAZZI, Adriana et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**, Curitiba, v.2. p.37-42, jul. 2001-jul.2002.

PEREIRA, Thaís Helena Miguel; MARINHO; Geórgia Fabiana Mendes (Orgs.) **Livro Integrado1. Sistema Ari de Sá de ensino**. 7 ed. Fortaleza: SAS, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 11ed. Sao Paulo: Cortez, 2012.

PIRES. Carolina Leal. A elaboração de materiais didáticos no contexto da educação a distância. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n.º 44, junho de 2012. p. 165-184.

IFTO. **Portaria nº 766/2020/REI/IFTO**, de 18 de agosto de 2020. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais/portaria-normativa/2020/portaria-766-2020-rei-ifto.pdf/view>. Acesso em: 10 out. 2020.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Gramática de hoje**. São Paulo: Editora: Scipione, 2008.

Recebido em: 18 de janeiro de 2022.  
Aceito em: 05 de dezembro de 2022.